

O déficit de vagas em pré-escolas e berçários em São Paulo é um grave problema para a cidade. Os distritos da zona sul da capital paulista são os que possuem a maior demanda para a educação infantil. A última pesquisa realizada pela SME-ATP mostra que, em 2016, um dos municípios que possui maior demanda desse tipo de uso era o Campo Limpo (8 mil).

A área escolhida para a elaboração da proposta está localizada neste distrito, próximo às estações, da linha 5-Lilás do Metrô, Capão Redondo (700m do projeto) e Metrô Campo Limpo (900m do projeto), em frente ao Terminal de Ônibus Urbano Capelinha. Tem seu entorno caracterizado pelo uso residencial, especialmente conjuntos habitacionais de interesse social e assentamentos urbanos informais de moradias precárias e densamente povoadas.

O terreno, apesar de estar situado em uma zona mista, atualmente é um vazio urbano, um não-lugar. Visando uma revitalização da região, além do apoio aos pais, o edifício aumentará a infraestrutura educacional e permitirá reunir os habitantes e proporcionar a criação de uma identidade ao local.

O grande desafio desse terreno é sua declividade, cerca de 30m de diferença entre a rua Eng. Amália Pérola Cassab e a rua Francisco da Cruz Mellão. Para solucionar o problema de transposição acessível dos pedestres por essas cotas, levando em conta o enorme potencial da estrutura metálica para tomar isso possível, o projeto foi elaborado visando preservar o terreno natural. Ao mesmo tempo, possibilitar o passeio por uma longa rampa, que cria pontos de encontro pela grande

área permeável e do prédio ou também proporcionar uma transposição rápida por elevador e escadas.

Na concepção da rampa externa, a ideia principal era a de menor número possível de apoios, por isso foram utilizados pilaretes metálicos. O piso é de chapa de aço perfurada galvanizada que possibilita a permeabilização da área verde inferior.

O partido arquitetônico foi a criação de blocos flexíveis que não se apoiam diretamente no solo e criam um diálogo com a paisagem sem agredir a vegetação existente. Para isso ser possível, como estrutura principal, utilizamos treliças longitudinais e transversais, perfil “H” 30x30cm, de quatro metros de altura que criam uma espécie de gaiola, com grandes vãos, para a implantação dos blocos de atividades. Assim, foram criados quatro níveis destes blocos, sendo o primeiro para as atividades do berçário, pátios, serviço e administração, o segundo e terceiro para o jardim de infância e o último destinado a uma área de apropriação da população que possibilita a realização de diversas atividades.

A transmissão da carga dos pavimentos para o solo é realizada por dois pares de braços inclinados, perfil “H” 70x70cm, que formam o ângulo de 45° em forma de “V” de 11,5 e 19,5 metros, compondo grandes vãos com apenas dois apoios articulados na base. O componente “V” serve de sustentação e suporte para as vigas treliças longitudinais que vencem vãos de 64 metros. No encontro dos braços inclinados com a treliças longitudinais, foram criadas treliças transversais de piso a piso, 4 metros, que vencem o vão de 24 metros para travar os pavimentos.

Os blocos internos são de estrutura autoportante metálica, “steel frame”, com tratamento sustentável de isolamento térmico e acústico. Possuem piso elevado para a maior flexibilidade, atemporalidade dos ambientes e laje “steel deck”, que absorve e resiste às cargas verticais e horizontais. As separações internas das salas são feitas com divisórias do tipo “porta camarão” possibilitando a junção dos ambientes com o pátio interno de cada andar, criando um grande espaço para eventos. Cada sala possui um terraço para atividades externas, sendo proposta a criação de pequenos jardins ou hortas que criem a aproximação das crianças com a natureza.

Nos fechamentos das fachadas longitudinais do edifício, foram implantados trilhos com placas de vidro “u-glass” coloridas. Assim, o edifício cria uma conexão com as crianças através do efeito lúdico de cores provocado pelos reflexos, gerados pela insolação em períodos diferentes do dia.

Por fim, analisando as possibilidades projetuais do terreno, a conclusão é de que existe a necessidade de elaborar mais dois equipamentos externos ao programa. O primeiro é a conservação da vegetação nos limites da rampa, junto da sua transformação em parque, criando assim um respiro urbano de qualidade. Além da construção de uma passarela acessível que conectaria diretamente a Rua Francisco da Cruz Mellão com a Av. Carlos Caldeira Filho, onde se encontra o Terminal de Ônibus Urbano Capelinha.